



**Inferências sobre o jornalismo na circulação hipermediatizada
a partir da dialética singular-particular-universal¹**
**Inferences about journalism in hypermediatized circulation
from the singular-particular-universal dialectic**

Ricardo Zimmermann Fiegenbaum

Palavras-chave: Produção-reconhecimento; Sentido; Cocaína.

Keywords: Production-recognition; Meaning; Cocaine.

Situamos este artigo no marco de nossa investigação sobre o jornalismo e sua inserção nos processos midiáticos de circulação hipermediatizada. Nossa pesquisa visa analisar a circulação dos sentidos, que se manifestam como diferença entre a produção e o reconhecimento, tendo como textos de análise as produções discursivas do jornalismo, de instituições e de indivíduos relacionadas ao que denominamos *Caso da Cocaína da Puerta 8*. Entendemos a circulação “como el desfase, que surge en un momento dado, entre las condiciones de producción del discurso e las lecturas en la recepción” (Verón, 2004, p. 42).

Denominamos de *O Caso da Cocaína da Puerta 8* o acontecimento que resultou na morte de 24 pessoas e mais de 80 internações por consumo de cocaína cortada com arfentanil (um opioide para anestesiá-los animais de grande porte). O incidente teve lugar nos municípios de Hurlingham e Três de Febrero, na Província de Buenos Aires, no dia 2 de fevereiro de 2022. Puerta 8 é o nome da localidade onde a droga foi adquirida.

Nossa abordagem toma como referência um mesmo acontecimento, que é apropriado, tanto em reconhecimento como em produção, pelas diferentes instâncias

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

num determinado período e ao longo deste período em mútuas interpelações. Situamos a problemática da circulação no âmbito da midiatização como processo de negociações de sentidos na dinâmica de um mercado discursivo que envolve a formação de coletivos (Verón, 1987). Como as instâncias se afetam de muitas maneiras numa dinâmica não linear de interações, pois que integram temporalidades, lugares e formas de participação distintas, a análise implica em reconhecer esta complexidade para tratá-la a partir de certas unidades de relações que o material empírico nos oferece. A partir disso, discutimos a pertinência das categorias dialéticas de singular, particular e universal para analisar como jornalismo, instituições e indivíduos dão sentido a um acontecimento.

O singular, o particular e o universal são categorias filosóficas que expressam as conexões lógicas fundamentais do pensamento. Para o materialismo histórico, a relação entre estas categorias é dialética. A *singularidade* se manifesta como uma experiência vivida de modo mais ou menos direto como fenômeno em sua manifestação imediata e irrepetível.

O singular é parte de um todo. Esse todo, o *universal*, se cria e se realiza na interação das partes singulares. Essas partes não existem por si mesmas: elas se relacionam entre si e com o todo. (...) Singular e universal coexistem no fenômeno, se articulam e se determinam reciprocamente: são os polos opostos da unidade dialética que dão vida ao fenômeno (Pasqualini & Martins, 2015, p. 365).

O *particular* é um ponto intermediário entre o universal e o singular; expressa a universalidade e condiciona o modo de ser da singularidade. Singular, particular e universal são expressão das diferentes dimensões que compõem a realidade e, simultaneamente, comportam em si as demais.

Para Genro Filho (1987), o jornalismo seria a modalidade de conhecimento social que se constrói “deliberada e conscientemente na direção do singular. Como ponto de cristalização que recolhe os movimentos, para si convergentes, da particularidade e da universalidade” (Genro Filho, 1987, p. 157). Através da atividade jornalística, as sociedades globalizadas teriam suprida a necessidade crescente de



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

informações que oferecem singularidades. Nesse sentido, a produção jornalística seria o resultado de uma leitura (reconhecimento) de um acontecimento tomado em sua singularidade.

O singular, então, é a forma do jornalismo, a estrutura interna através da qual se cristaliza a significação trazida pelo particular e o universal que foram superados. O particular e o universal são negados em sua preponderância ou autonomia e mantidos como o horizonte do conteúdo (Genro Filho, 1987, p. 164).

Assim, compreendemos as leituras subsequentes e a produção discursiva, tanto dos atores como das instituições, como a materialização deste horizonte de conteúdo em que a particularidade torna-se preponderante para a produção do sentido em direção ao universal. É nessa diferença entre a oferta de sentido de um acontecimento singularizado e o reconhecimento deste mesmo acontecimento em sua particularidade – e vice-versa –, na direção de e afetado por um universal, que se dá a defasagem entre produção e reconhecimento na circulação. Esta circulação em que o jornalismo se inscreve, então, compreende as operações de leitura e produção dos acontecimentos que ele realiza a partir da singularidade em direção ao universal e que se manifesta no particular como ponto de inflexão a partir do qual os atores e as instituições conhecem o mundo e elaboram os sentidos.

Essa dinâmica sócio midiática que põe em circulação um acontecimento referência e serve de texto para a produção e o reconhecimento de sentidos em um determinado contexto histórico é o que podemos definir como *semiosis* social. Trata-se de processos pelos quais as operações de produção-reconhecimento são condicionadas por gramáticas específicas e cujas regras são dadas tanto pelo lugar de enunciação (o conjunto de valores de um ator ou instituição) como pelos dispositivos midiáticos em que os textos estão inscritos (Verón, 2004; Ferreira, 2002). A midiatização se instala como trama de sentidos, em processos de negociação em zonas de contato que revelam posições e valores em disputa (Fausto Neto, 2010; 2018). Por isso, ao estudarmos estes fenômenos a partir de casos específicos, buscamos não apenas descrever fluxos e



circuitos de interação, mas analisar os sentidos que estão em disputa e o que eles revelam sobre os seus participantes.

1. O singular, o particular e o universal no Caso da Cocaína da Puerta 8

Muito embora não possamos precisar o momento exato em que foi divulgada a informação sobre a intoxicação e morte de pessoas por consumo de cocaína naquele 2 de fevereiro, em Buenos Aires, nem a sua fonte originária, é possível afirmar com certa segurança que foram os dispositivos jornalísticos que a tornaram pública, colocando-a em circulação. A circulação do acontecimento na mídia jornalística manteve o assunto na pauta durante todo o dia e nos dias seguintes, repercutindo também no exterior como “o caso da cocaína envenenada” ou “o caso da droga adulterada”. É esta informação que tomamos como invariante referencial, termo que, segundo Verón, “constituye en realidad una de las condiciones de producción de los textos (...). Se trata de textos que supuestamente ‘hablan de lo mismo’” (Verón, 2004, p. 72-73), em torno da qual se articulam as posições de produção e de reconhecimento que o jornalismo, os atores e as instituições ocupam na semiose social em nosso caso.

O acontecimento foi recepcionado pelos telespectadores e leitores, alguns dos quais manifestaram-se nos espaços de interação dos veículos de imprensa e em redes sociais como Facebook e Twitter. Da mesma forma, mas por dispositivos próprios, organizações não governamentais (ONGs) que atuam com o tema da dependência química, instituições e agentes do Estado e igrejas comentaram o caso em notas em suas redes sociais ou páginas da web ou em depoimentos dados à imprensa. Algumas destas manifestações institucionais, ainda que não fossem dirigidas à mídia jornalística, foram por ela noticiadas. Nesse grupo encontra-se o documento do Episcopado Católico Argentino, que também foi comentado em alguns espaços em que circulou.

Esta trama de sentidos que, em linhas gerais, descrevemos acima, serve de



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

contexto e horizonte para nossa pesquisa, cujo foco, como já assinalamos, é a participação do jornalismo na circulação. Assim, neste artigo, o objeto de nossa análise está limitado ao estudo da relação entre o Caso da Cocaína da Puerta 8 e a apropriação que a Igreja Católica faz das informações jornalísticas – aqui tomadas como pressupostas – e o modo como, de um lado, o jornalismo, e, de outro, os atores individuais interpretam o documento eclesiástico.

De modo esquemático, o fluxo destas interações tem como invariante referencial o nosso caso e principia com a apropriação do acontecimento como notícia pelo jornalismo. Em seguida, a igreja se manifesta por meio de documento veiculado em seus dispositivos (páginas da web e redes sociais); os atores em coletivos formados em torno destas igrejas, por sua vez, em reconhecimento e produção, comentam o documento nos dispositivos midiáticos eclesiásticos. Simultaneamente, o jornalismo produz a notícia sobre o que diz a instituição religiosa com base no documento. Então, outro coletivo de atores se forma em torno desta notícia, e novos sentidos são produzidos nesta interação jornalismo-recepção tendo como ponto de clivagem o documento eclesiástico e a leitura que deles faz o jornalismo. Temos, assim, dois fluxos que se implicam: (jornalismo → igreja → atores) ↔ (igreja → jornalismo → atores); e três unidades de relação ou coletivos: igreja/atores (fieis); igreja/jornalismo; jornalismo/atores (leitores).

O que analisamos são os sentidos que se estabelecem neste fluxo a partir das condições de produção e reconhecimento que deixam suas pegadas nos textos que circulam nos dispositivos. Nossa análise implica olhar para o nosso corpus tomando como critério três modos de leitura-produção, expressos nas categorias de singular, particular e universal. Genro Filho sublinha que “nos fatos jornalísticos, como em qualquer outro fenômeno, coexistem essas três dimensões da realidade articuladas no contexto de uma determinada lógica” (Genro Filho, 1987, p. 164). Para o autor, no jornalismo, a particularidade de um fato fica explicitada, ainda que esteja formalmente



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

subordinada ao singular. Mas a universalidade do fato estará presente enquanto conteúdo, mesmo que não explicitada.

Ao implicar o particular e o universal no singular, o jornalismo oferece às instituições e aos indivíduos certas condições de leitura que lhes permitem, na recepção, interpretar o acontecimento em seus próprios termos. As particularidades do acontecimento noticiado implicam uma abertura para a compreensão dos fatos num horizonte de significações conformado no particular e em direção ao universal de cada instância em reconhecimento. De outro lado, a produção das instituições e dos atores é singularizada pelo jornalismo e recolocada em circulação de acordo com as regras da notícia, abrindo novamente para um campo de semioses infinitas. É a partir destas operações de reconhecimento e produção que se estabelecem as diferenças que explicam a defasagem entre ambas operações, mas também a possibilidade da negociação de sentidos nas bordas da circulação.

Em nossa análise observamos que a igreja submete o acontecimento às suas lógicas, repondo o particular como referência. Cobra medidas do governo contra a corrupção, destaca as boas ações e o seu papel como igreja; diz que é contra a legalização das drogas e sustenta tudo isso sobre a afirmação geral de que a droga mata. Nas redes sociais da igreja, os internautas reforçam essa particular atuação em direção à universalidade de seus efeitos (como atribuir a Deus a recuperação das pessoas intoxicadas).

O mesmo documento, ao ser noticiado pelo jornalismo, é lido a partir do singular. Nas duas notícias que analisamos, a manifestação da igreja é singularizada na sua posição contrária à legalização das drogas. Mas em um dos veículos acrescenta-se o chamado à responsabilidade dos governantes. Em razão disso, os leitores desta notícia particularizam o tema – não sem certa ironia – supondo uma generalização que revela as condições de produção. Para um leitor, a legalização do consumo de drogas acabaria com o negócio (da Igreja) – razão pela qual ela seria contra. Para outro, a corrupção que



mantém o tráfico – segundo o documento da igreja – se encontraria personificada em Aníbal Fernandes e Cristina Kirchner (presidente e vice-presidente da Argentina).

Esses sentidos – às vezes ambíguos, tantas vezes contraditórios e outras vezes convergentes –, evidenciam as permutas, as interdições, os recuos e os acoplamentos que se manifestam na midiatização por meio da operação das categorias do singular, do particular e do universal. Nesse sentido, o reconhecimento da singularidade no âmbito da recepção evoca o particular e o universal, às vezes tomando um pelo outro.

Os textos da igreja e dos atores, que evidenciam a particularidade dos fenômenos, realizam a mediação entre a singularidade e a universalidade presentes no acontecimento. Portanto, a relação entre produção e reconhecimento seria, assim, o processo de evidenciar a particularidade de um fenômeno em face de sua manifestação singular e sua relação com o universal. O particular nos atores e nas igrejas revela as determinações do acontecimento singularizado e sua universalidade. No jornalismo, a singularização do acontecimento responde a uma necessidade informativa cujo sentido se realiza apenas enquanto leitura que significa o particular, um particular que condiciona o modo de ser da singularidade na recepção.

Referências

CONFERÊNCIA Episcopal Argentina. *Compartimos el mensaje de los Obispos de la Región Pastoral Buenos Aires: "No estás solo, lloremos juntos: la #droga mata"*. Buenos Aires, Argentina, 4 fev. 2022. Twitter: @EpiscopadoArg. Disponível em: <<https://twitter.com/EpiscopadoArg/status/1489676180454207489>>. Acesso em 25 mai 2022.

CONFERENCIA Episcopal Argentina. *No estás solo, lloremos juntos: la droga mata*. Región Pastoral Buenos Aires, 4 de Febrero 2022. Disponível em: <<https://episcopado.org/ver/3183>>. Acesso em: 25 mai 2022.

FAUSTO NETO, Antonio. Circulação: trajetos conceituais. *Rizoma*, 6(2) Santa Cruz do Sul, 08-40, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/rzm.v6i2.13004>>. Acesso em 24 mai 2022.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação... *ALCEU*. v. 10 - n.20 - p. 55-69 – jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Neto.pdf>. Acesso em: 25 mai 2022.

FERREIRA, J.. Dispositivos discursivos e o campo do jornalismo. *C-Legenda*, nº 9, 2002(3). p. 1-11. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36819/21394>> Acesso em: 18 maio 2022.

FERREIRA, Jairo. Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos. *Líbero (FACASPER)*, v. 1, p. 1-15, 2006.

GENRO FILHO, A. *O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre: Tchê. 1987.

INFOBAE. *Política. Tras los casos de cocaína envenenada, la Iglesia se pronunció en contra de la legalización de las drogas: "Matan siempre"*. Buenos Aires, 4 de Febrero de 2022. Disponível em: <<https://www.infobae.com/politica/2022/02/04/tras-los-casos-de-cocaina-envenenada-la-iglesia-se-pronuncio-en-contra-de-la-legalizacion-de-las-drogas-matan-siempre/>>. Acesso em: 25 mai 2022.

PASQUALINI, J. C. & MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. In.: *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 2015, p. 362-371. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/WFbvK78sX75wDNqbcZHqcPj/?lang=pt>>. Acesso em 24 mai 2022.

RUBIN, Sergio. *El drama de las adicciones. Cocaína adulterada: fuerte reclamo de la Iglesia al Gobierno y rechazo a la legalización de la droga*. Buenos Aires, Clarín. 4 de Febrero de 2022. Disponível em: <https://www.clarin.com/sociedad/cocaina-adulterada-fuerte-reclamo-iglesia-gobierno-rechazo-legalizacion-droga_0_oXZw0SyGv0.html> . Acesso em 25 maio 2022.

VERÓN, Eliseo. *Fragmentos de un tejido*. Barcelona: Editorial Gedisa. 2004.

VERÓN, Eliseo. Esquema para la análisis de la mediatización. *Revista diálogos*, n. 37, Lima, 1987.



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)
